

OPINIÃO

SESSÃO DO PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC) DE 30/04/2015

Eu achei os dois filmes interessantes, mas o que me despertou mais a atenção foi a longa-metragem de drama e comédia “O Garoto de Charlot”, de Charlie Chaplin, e a sua frase inicial: *Um filme com um sorriso, e talvez uma lágrima*, porque, na realidade, é o que acontece no filme.

Um sorriso, porque no filme o Charlot toma conta do rapaz; uma lágrima, porque o garoto foi abandonado pela sua mãe.

Eu adorei esta sessão.

Tomás Marques, nº18, 5º A

Gostei muito de ver os dois filmes.

No filme “Estória do Gato e da Lua”, gostei da parte em que o Gato persegue a Lua, por estar muito apaixonado. É um filme muito interessante e muito bonito.

No filme “O Garoto de Charlot”, de Charlie Chaplin, gostei da forma como o protagonista acolheu uma criança que encontrou na rua, e que depois criou e a quem deu tudo o que podia. Também gostei da parte cômica do filme, em que o menino partia os vidros das casas e, logo a seguir, o Charlot ia arranjar. É um filme muito bonito, que demonstra os laços entre um pai e um filho, embora sendo mudo e a preto e branco.

Achei o último discurso, feito pelo Dr. Barreto Xavier, Secretário de Estado da Cultura, muito interessante, porque falava de como as crianças, hoje em dia, são viciadas em computadores, televisão, etc. Mas que há uma vida a viver, onde existem coisas maravilhosas. Tal como o cinema.

Leonor Serra, nº 10, 5º B

Nós gostámos muito dos dois filmes.

Achámos bonita a curta-metragem de animação “Estória do Gato e da Lua”, de Pedro Serrazina, porque o Gato apaixonou-se pela Lua e faz de tudo para se encontrar com ela.

No filme “O Garoto de Charlot”, a parte de que mais gostámos foi aquela em que o John parte os vidros das janelas com uma pedra, para o pai depois os arranjar. A parte mais triste do filme foi no momento em que queriam tirar o “filho” ao Charlot e levá-lo para o orfanato. E gostámos da particularidade de o filme ser mudo.

Decepcionámo-nos, porque o filme podia ter sido mais longo.

Rodrigo Rodrigues, nº18, 5º C

Rafael Fernandes, nº 17, 5ºA

Gostei muito de ambos os filmes que vimos, mas o que mais me emocionou foi “O Garoto de Charlot” na parte em que tentaram levar o menino para o orfanato – como o Charlot e o menino já estavam tão afeiçoados, lutaram para que tal não acontecesse. E conseguiram. Também me deixou muito impressionada a forma como os dois trabalhavam em conjunto para ganhar dinheiro. Esta longa-metragem é realmente belíssima, porque mistura drama e comédia.

Gostei também da “Estória do Gato e da Lua” porque, apesar de o gato saber que o seu amor pela Lua era impossível, ele não desistiu. E de impossível passou a possível porque, no final do filme, ele conseguiu o que queria.

Maria Miguel Pereira, nº 11, 5º B

Começando por falar na “Estória do Gato e da Lua”: eu adorei, porque, apesar de ser uma curta-metragem, o que também é engraçado, é uma bonita história de amor. Achei que a música ficava bem. Apesar de ser a preto e branco, o que agora é raro, é muito divertido. Eu adorei essa linda curta-metragem!

Seguindo para “O Garoto de Charlot”: no início do filme dizia “...para ver com um sorriso ou talvez uma lágrima”. Achei a história divertida e triste ao mesmo tempo. Divertida, pois eles (o garoto e Charlot) tinham uma maneira muito própria de ganhar dinheiro; e na parte da luta entre os dois garotos e entre Charlot e o irmão do adversário do seu filho. Achei a história triste, pois o primeiro *pecado* foi a mulher estar grávida e depois abandonar o seu filho. E quando Charlot o adotou, uns senhores queriam tirar-lho e entregá-lo a uma mulher...

Eu adorei as histórias. Eram engraçadas, tristes e românticas.

Leonor Guimarães, nº 12, 5º C

Na quinta-feira, eu gostei muito dos dois filmes, mas gostei mais de “O Garoto de Charlot”, porque foi engraçado, divertido, e acho que deu muito trabalho para os atores conseguirem transformar um filme em comédia triste.

No início do filme, apareceu a frase *Um sorriso, e talvez uma lágrima*. Eu apreciei essa frase, porque me parece que o filme se baseava nela.

A parte engraçada do filme foi quando o filho estava à luta com o rapaz que lhe tirou os brinquedos; e também a parte em que o Charlot dava com um tijolo na cabeça do irmão do rapaz. Gostei da curta-metragem “Estória do Gato e da Lua”, porque achei giro, mas decepcionei-me com a parte em que o Gato comprou uma casa, mas foi na mesma atrás da Lua, porque eu achei que ele esperaria por ela na sua casa. A parte gira foi o final, quando o Gato, finalmente, toca na Lua.

Na minha opinião, os realizadores da curta e da longa-metragem devem ser profissionais, para fazerem grandes filmes como estes. Charlie Chaplin deve ter sido o rei da comédia, porque todos os seus filmes são de comédia.

Sónia Gonçalves, nº18, 5º B

Eu gostei do primeiro filme, porque é uma história de animação contada por música.

O segundo filme, acho que foi uma experiência ótima. Nunca tinha visto um filme mudo.

Gostei ainda mais de Charlot, que, apesar de não ser pai biológico do garoto, acolheu-o e deu-lhe tudo o que podia para ele ser feliz. Entre eles, nota-se no filme, há um amor enorme.

Gostei imenso da visualização do Mundo no discurso do Dr. Barreto Xavier, Secretário de Estado da Cultura.

Adorei os dois filmes, e espero vê-los outra vez.

Diana Beatriz Morais, nº 6, 5º A